

A ADICÇÃO ALIMENTAR EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE E PROFISSIONAIS EM GERAL

Felipe Gonçalves Ferronato,
Margareth da Silva Oliveira
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução

Embora tenham características próprias, vários fatores se associam no que tange as atividades dos profissionais da saúde. Poucos são os estudos sobre transtornos alimentares em profissionais de saúde, como a obesidade, que encontra-se com a 5ª maior prevalência entre estas profissões (Bonauto, Lu & Fan, 2014). Dentre as causas que instigam na obesidade está a adicção alimentar, que é a ingestão compulsiva, insaciável e patológica de alimentos específicos (Meule, 2015). Para a avaliação da adicção alimentar foi desenvolvida a *Yale Food Addiction Scale* (YFAS), uma escala com base no DSM-IV, que avalia 8 diferentes fatores, entre eles psicológicos, fisiológicos, cognitivos e comportamentais (Gearhardt, Corbin & Brownell, 2009).

Objetivo

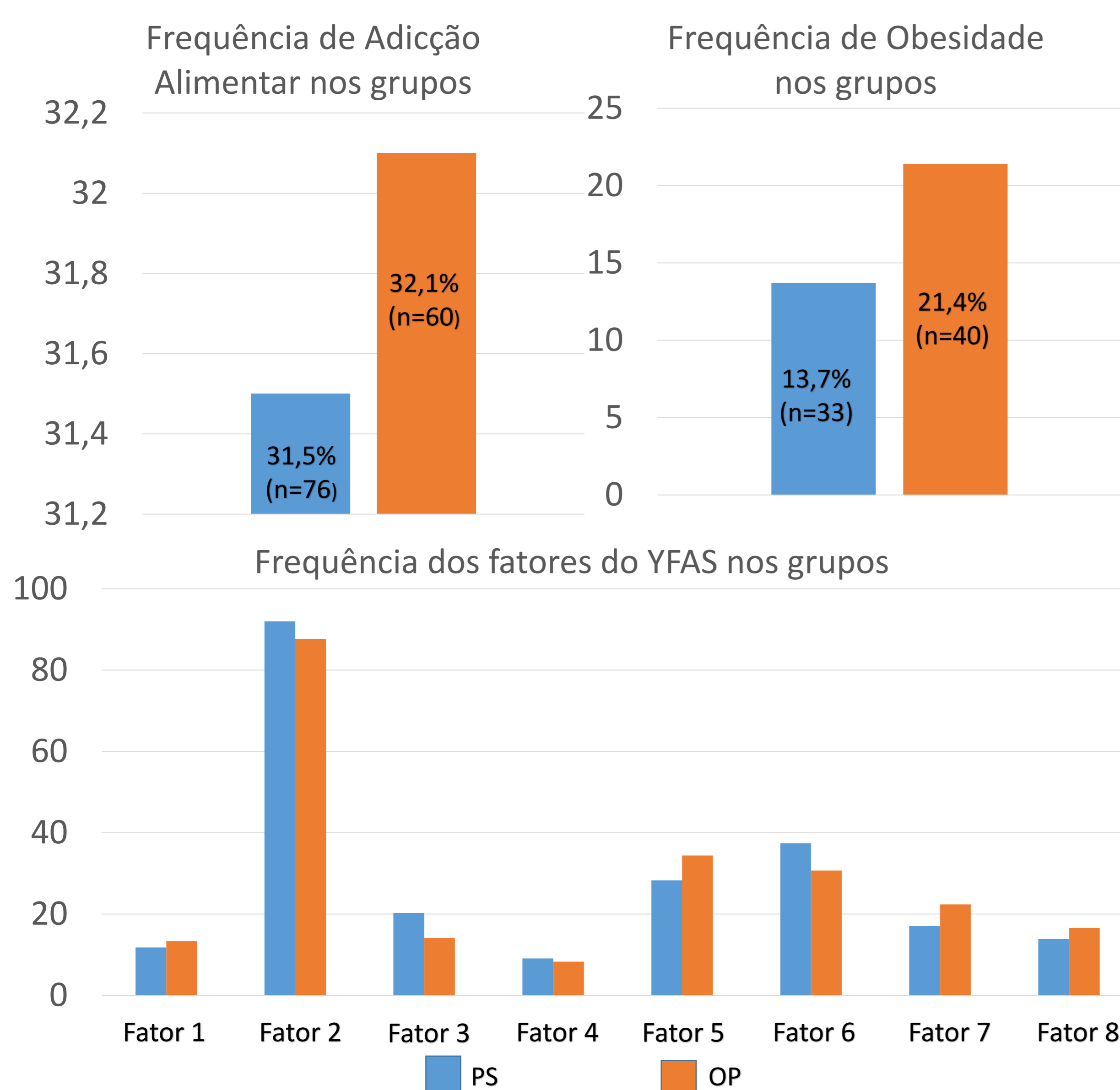
O estudo tem como objetivo a comparação de dois grupos entre índices de obesidade e adicção alimentar em profissionais da saúde (PS) e indivíduos de outras profissões (OP).

Metodologia

Foram avaliados 428 casos, sendo 56,3% (n=241) PS e 43,7% OP (n=187), através de uma Ficha de Dados Pessoais e do YFAS. Os critérios de inclusão dos participantes da pesquisa foram possuir mais de 18 anos e Ensino Médio Completo. Os voluntários assinaram um Termo de Compromisso Livre e Esclarecimento (TCLE). Para a caracterização amostral foi utilizada estatística descritiva (média, desvio padrão e frequência) e os dados foram agrupados e analisados no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 24.

Resultados e Discussão

A amostra foi constituída de 428 indivíduos, com média de idade de 36,7 anos (DP=11,75) sendo 89% (n=381) do sexo feminino, 49,8% (n=213) apresentando Pós-Graduação completa e 24,1% (n=103) Ensino Superior Completo. A amostra apresentava uma IMC médio de 25,35, apresentando 17,1% (n=73) de obesos. Em relação a adicção alimentar 33,6% (n=144), apresentava critérios.



Fatores do YFAS	PS	OP
Fator 1 (O alimento é frequentemente consumida em maiores quantidades ou por um período mais longo que o pretendido)	11,8%(n=22)	13,3%(n=32)
Fator 2 (Desejos e esforços malsucedidos no sentido de reduzir ou controlar o consumo do alimentos)	92%(n=172)	87,6%(n=211)
Fator 3 (Muito tempo é gasto em atividades necessárias para a obtenção do alimento)	20,3%(n=38)	14,1%(n=34)
Fator 4 (Importantes atividades sociais, ocupacionais ou recreativas são abandonadas ou reduzidas em virtude do consumo do alimento)	9,1%(n=17)	8,3%(n=20)
Fator 5 (Consumo do alimento continua apesar da consciência de ter problemas físicos ou psicológicos persistentes causados ou exacerbados pelo alimento)	28,3%(n=53)	34,4%(n=83)
Fator 6 (Tolerância)	37,4%(n=70)	30,7%(n=74)
Fator 7 (Sintomas característicos de abstinência)	17,1%(n=32)	22,4%(n=54)
Fator 8 (O uso causa comprometimento ou sofrimento clinicamente significativo)	13,9%(n=26)	16,6%(n=40)

Considerações finais

O presente estudo não denota uma maior propensão de o grupo PS ter adicção alimentar, apesar disso, alguns sintomas de adicção são mais prevalentes em relação ao OP. Ainda que contenha uma amostra reduzida, os dados contribuem para o desenvolvimento de possíveis intervenções profiláticas e de tratamento levando em consideração sintomas específicos.

Referências

- Bonauto, D. K., Lu, D. & Fan, Z. J. (2014). Obesity Prevalence by Occupation in Washington State, Behavioral Risk Factor Surveillance System. *Prev Chronic Dis*, 11 (4), 1-9.
- Meule, A. (2015) Focus: Addiction: Back by popular demand: A narrative review on the history of food addiction researcher. *The Yale Journal of Biology and Medicine*. 88(3), 295-302.
- Gearhardt, A. N., Corbin, W. R. & Brownell K. D. (2009). Preliminary validation of the Yale Food Addiction Scale. *Appetite*. 52(2), 430-436.